

internacionais. Depois de aprovar o sistema do "buffer stock", à base de um acordo internacional, diz que é esse, por certo retirados os excedentes mundiais, o meio mais conveniente para a sustentação dos preços em outro.

A política do novo ministro, em resumo, se assenta em termos contraditórios. Defende a sustentação dos preços no mercado externo em bases elevadas, mas procura criar, internamente, a consciência da necessidade e da legitimidade da redução dos preços ao produtor ou em cruzeiros como meio de desestímulo da produção.

E, excita, chega à conclusão de que devemos transferir os fatores de produção da atividade cafeeira para outros empreendimentos rurais. E o *defenda* café, é o abandono da cafeicultura que ele prega por meio de uma política de preços desencorajadores para o cafeeiro.

POLITICA EXTERNA

Segundo se depreende dos termos de sua longa entrevista, combate o sr. Ministro qualquer política de café que consista na procura dos níveis naturais do produto nos mercados internacionais. Preços baixos, só para o cafeeiro.

Não se opõe por certo a Rural à

constituição de um mercado em que os excedentes sejam retirados do comércio. O que ela se opõe é ao esquema do convênio aceito pelo sr. Ministro da Fazenda em que não há distribuição equitativa dos ônus da retenção.

Desastrosa é também a orientação ministerial em relação à política externa do café, aceitando a imposição dos nossos parceiros de arcar o Brasil com a responsabilidade da retenção de cerca de 85% dos excedentes mundiais. Com a aprovação desse projeto, defendido com tanto calor pelos nossos delegados em Washington, o que efetivamente resulta é a defesa unilateral do mercado mundial do café por parte do Brasil.

POLITICA DESASTROSA

Os prognósticos são alarmantes para o café brasileiro menos por condições desfavoráveis de mercado do que pela desertização da nossa política do café. Enquanto o mercado vendedor brasileiro se encontra estagnado, com uma recessão de vendas alarmantes desenvolvem-se normalmente os negócios de café das áreas competitivas dos cafés "milds".

Exportamos de janeiro a julho cerca de 6.5 milhões de sacas apenas, e de fevereiro a junho aproximadamente

75% do volume saído dos portos brasileiros era de cafés em consignação. Em contraste com o baixo índice das nossas exportações, em um ano em que o consumo mundial aumenta à base de 1.5%, em que as atividades dos torradouros americanos se intensificou no primeiro semestre em cerca de 6.4% em relação ao mesmo período do ano passado, os demais países que firmaram o Convênio do México venderam, com exceção da Colômbia, a totalidade de suas quotas de exportação até setembro próximo. A Colômbia manteve uma sobra da quota novembro-março de 220 mil sacas e de abril-junho 287 mil sacas disponibilidades essas que saíram totalmente em junho e julho passados, a ponto de se assinalarem, nos primeiros dias do corrente mês, suprimentos escassos para os próximos dois meses. Exportou a Colômbia, no primeiro semestre de 1958, razoável volume de café a mais do que no primeiro semestre de 1957.

Observa-se aumento nas vendas dos países competidores correspondente à diminuição dos nossos negócios, a apontar a existência entre nós de uma política comercial deficiente, insegura, que cria nos meios torradouros americanos profundas condições de descon-fiança.

A repercussão dessa desastrosa política do I. B. C., contraditória entre os objetivos internos e externos da comercialização do nosso produto, gerou, como era natural, inquietação na lavoura, quedas verticais dos preços no interior, onde o produtor está totalmente sem defesa.

INTERVENÇÃO DO GOVERNO PAULISTA

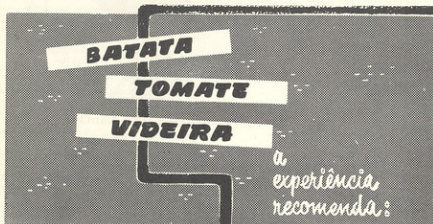
Não se pode deixar de aplaudir o destemor com que o sr. Governador de São Paulo procura defender os interesses da produção.

As associações de classe paulistas credenciaram-no para, junto às autoridades federais, descrever a situação afilida da produção no Estado e demonstrar a imperiosa necessidade de uma fundamental modificação na política do café em execução. O sr. Ministro da Fazenda, no entanto, mostrou-se inflexível na execução do esquema que traçara e que julga, sem dados objetivos, mais acertada para a atual conjuntura.

Esperamos uma comunicação do Governador sobre os resultados de sua gestão, no Rio, e ela já demora. A gravidade da situação, com o mercado em completo abandono no interior, criando já problemas sociais com o desemprego de trabalhadores rurais e repercussão depressiva nos demais setores econômicos do país, exige novas e energéticas manifestações do sr. Jânio Quadros. Será muito vantajoso que continuemos a lutar com o apoio do governo de São Paulo. Mas, mesmo sem esse valioso apoio, teremos que prosseguir na campanha de esclarecimento para que, ainda a tempo, adotem as autoridades federais um programa de café de efetivo amparo à produção" — concluiu s. s.

O LAVRADOR PREVENIDO VALE POR DOIS...

contra doenças da



COBRE SANDOZ

Mais econômico

apenas 300 grs./100 lts. água

Adeira melhor e resiste à chuva
não forma gôtas

Permite o uso de bicas de pequeno diâmetro, baixo volume ou nebulização

um produto mundialmente consagrado, fabricado por SANDOZ A. G.

Distribuidores no Brasil

(SINCA)

SANDOZ BRASIL S. A.

Departamento Agro-Químico

PUA BARÃO DE CAMPINAS, 355 - FONE 51-2164 - SÃO PAULO



LEIA, ASSINE E DIVULGUE

A REVISTA:

« A RURAL »

Assinatura Anual: Cr\$ 200,00